



Edição #214 | 26 de fevereiro de 2021

**Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:**



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em [comercial@seafoodbrasil.com.br](mailto:comercial@seafoodbrasil.com.br)

## Editorial

### Um ano depois

365 dias após o Brasil registrar seu primeiro caso de Covid-19, seguimos na contramão das recomendações científicas do que se pôde aprender com esta doença, como: cloroquina e hidroxicloroquina não tem eficácia comprovada e foram usados massivamente com incentivo do governo; o uso de máscara, essencial para barrar o vírus, é desprezado por parte dos brasileiros; é possível contrair Covid-19 mais de uma vez, o que não torna imune qualquer um que tenha se contaminado. Distanciamento social ajuda a conter a disseminação do vírus e chegamos ontem ao pior índice de isolamento.

Dado o recorde negativo alcançado ontem - o maior número de mortes pela doença desde o início da pandemia - nós, como povo, não aprendemos muito com a doença, apenas estamos cansados dela. O contrário, porém, não se aplica. Apesar da baixa letalidade, o alto ritmo de contágio transformou a Covid-19 na causa-morte com mais vítimas no ano passado, acima de AVC, infarto e pneumonia. É isto o que faz os hospitais entrarem em colapso, faltar oxigênio e pessoas morrerem em casa.

Cuide-se! A pandemia não acabou e está piorando.



**Fabi Fonseca**  
Jornalista, repórter da plataforma  
Seafood Brasil



**Ricardo Torres**  
Jornalista especializado em pescado,  
editor da plataforma Seafood Brasil

## Destaque

### “Corais de proveta”



A [BBC Brasil](#) publica uma reportagem especial sobre a iniciativa de pesquisadores brasileiros de congelar os gametas de corais — células sexuais que conjugam espermatozoides e óvulos dentro de uma mesma estrutura. A pesquisa ganha ainda mais importância, segundo o veículo, por conta da estimativa de que até 50% dos recifes de corais já desapareceram dos oceanos. A

previsão para o futuro também não é animadora: uma projeção da Unesco apontou que, caso as mudanças climáticas não sejam revertidas, eles serão extintos até o final deste século.

Conforme a temperatura do oceano aumenta — uma consequência do aquecimento global —, os corais perdem suas cores, tornam-se esbranquiçados e, por fim, morrem. A ideia é que, no futuro próximo, o material genético possa ser descongelado e usado para repovoar algumas regiões da costa onde a incidência de recifes diminuiu nos últimos anos, como Porto de Galinhas, no litoral de Pernambuco. Ou seja, o objetivo é que, em breve, o Brasil consiga produzir "corais de proveta", animais reproduzidos em laboratório e que, depois, poderão ser transportados para algum ponto do mar.

"O aquecimento do oceano e o rápido desaparecimento dos recifes acenderam uma luz vermelha de que precisávamos fazer algo para tentar conservar a espécie. Estamos usando uma tecnologia conhecida como criobiologia (área nova da ciência que estuda os efeitos de baixas temperaturas em células, tecidos e organismos vivos)", explica Leandro Godoy, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenador técnico do projeto. O programa é encabeçado pelo Instituto Coral Vivo e financiado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

## Noticiário geral

### Política e economia

**Em noticiário dominado por 1 ano de pandemia no Brasil e com resquícios dos reflexos da mudança no comando da Petrobras, ganha menção mais discreta na grande imprensa a retomada do auxílio emergencial.** O benefício deverá retornar, no valor de R\$ 250, a partir de março e com vigência de quatro meses, disse o presidente Jair Bolsonaro nesta quinta-feira. Na live das quintas-feiras, o presidente disse que esteve com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e confirmou que “a princípio, o que deve ser feito: a partir de março por 4 meses 250 reais de auxílio emergencial”. “É isso que está sendo disponibilizado, está sendo conversado ainda, em especial, com os presidentes da Câmara e o Senado porque a gente tem que ter certeza de que nós acertamos vai ser em conjunto, não só eu e a equipe econômica, vai ser junto com o Legislativo também na ponta da linha aquilo seja honrado por todos nós”, disse.

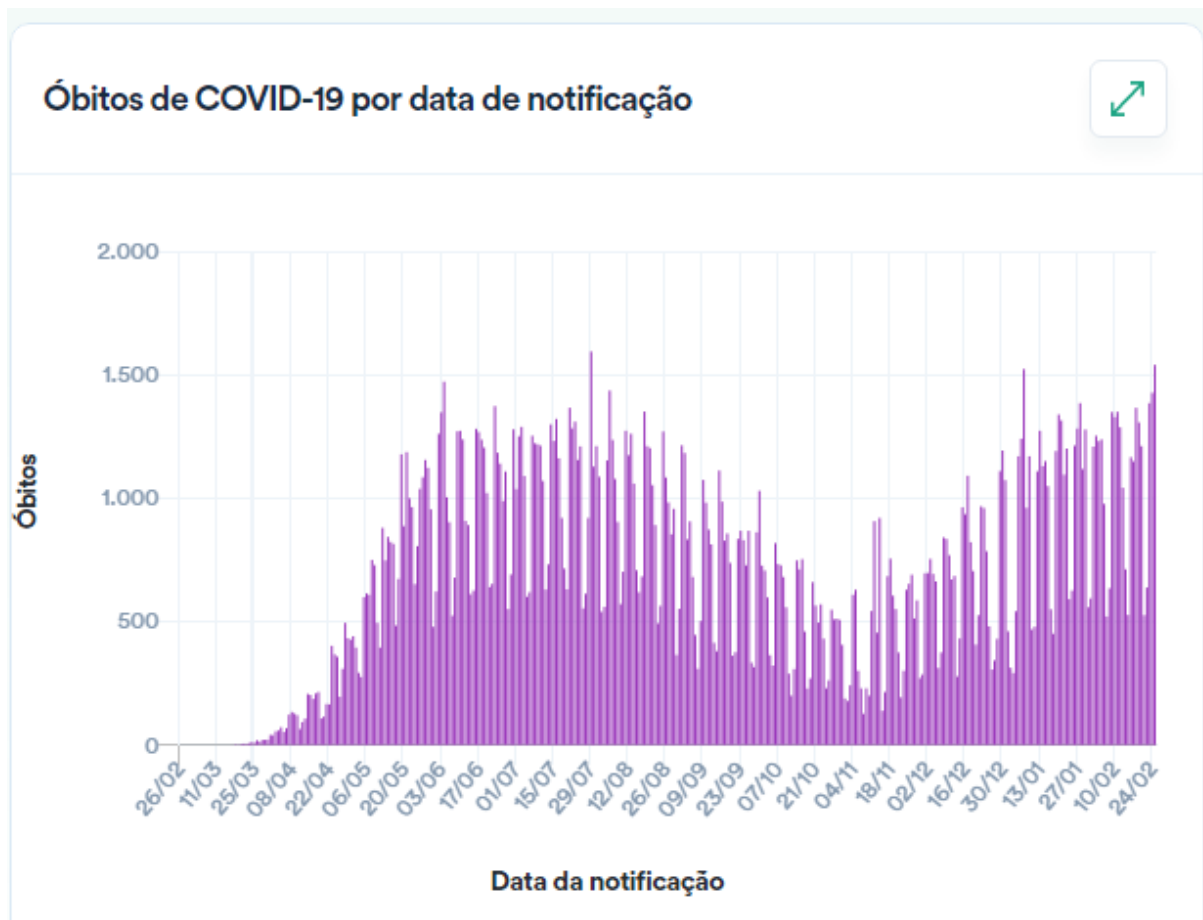
**A [BBC Brasil](#) explica a relação entre o auxílio e a aprovação da PEC Emergencial, cuja votação foi adiada para a próxima semana por conta da polêmica da ideia de encerrar o piso obrigatório de gastos com saúde e educação.** Segundo o texto, o governo resolveu aproveitar a urgência da retomada do auxílio em meio à piora da crise sanitária para incluir a medida em uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que estava parada no Congresso desde 2019 e que trata de uma série de assuntos complexos e polêmicos.

**Outro destaque da pauta econômica de ontem foi a apresentação do atual presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, a analistas, pela primeira vez após a intervenção do presidente da República, Jair Bolsonaro, na estatal.** Ao apresentar a analistas do mercado o resultado da Petrobras no quarto trimestre de 2020, Castello Branco defendeu a política de preços de combustíveis da estatal, a Política de Paridade Internacional (PPI), e afirmou que as decisões sobre o assunto são reflexo do mercado de petróleo e levam em conta princípios da governança. “Ninguém fica sentado em casa aumentando preços, é um trabalho de equipe”, explicou. Para o executivo, não há exagero nos preços no Brasil, embora os impostos sejam elevados. “Falo isso baseado em estatísticas com preços de 160 países. A média dos preços do País está abaixo da média global. Mesmo se corrigirmos pela renda per capita, o preços ficam ligeiramente abaixo da média global”, afirmou, na teleconferência. As informações são do [Infomoney](#).

**O mercado financeiro reagiu mal ao ambiente externo e ainda continua a enxergar incerteza sobre a situação fiscal e os rumos da Petrobras.** O Ibovespa fechou em queda de 2,95%, aos 112.256 pontos, com giro financeiro de R\$ 31,5 bilhões. Segundo o [Valor](#), dado o cenário mais tenso no exterior, não ajudaram em nada os comentários do presidente

Jair Bolsonaro sobre a estatal - tanto é que a empresa voltou a sofrer duras perdas hoje, a despeito do resultado positivo do balanço no quarto trimestre. Petrobras ON perdeu 3,87% e Petrobras PN cedeu 4,96%. Bolsonaro afirmou que “uma estatal, seja qual for, tem que ter sua visão de social”. “Não podemos admitir uma estatal, um presidente que não tenha essa visão”, disse. Mas ele ressaltou que seus nomeados também têm liberdade de atuação.

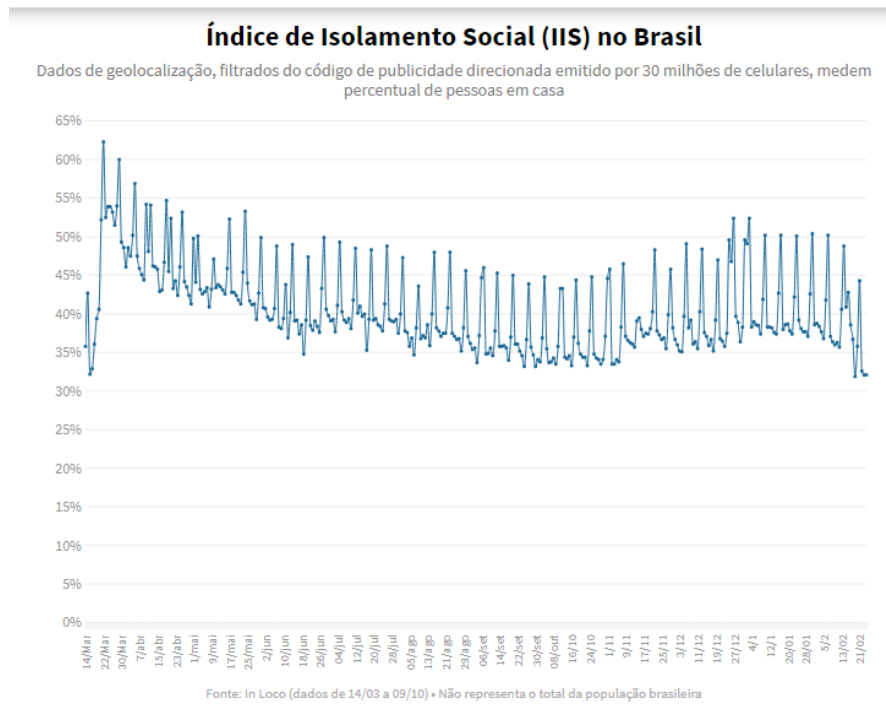
## Covid-19



**O Brasil registrou 1.582 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, a maior marca anotada até aqui, chegando ao total de 251.661 óbitos desde o começo da pandemia.** Com isso, a média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 1.150. É o segundo recorde seguido registrado nessa média. A variação foi de +8% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de estabilidade nos óbitos pela doença. Os dados são do consórcio de veículos de imprensa, do qual faz parte o [G1](#).

O recorde anterior de número de mortes em 24 horas foi registrado em 29 de julho do ano passado, quando chegou a 1.554. Na ocasião, o número foi puxado por acúmulo devido à

não divulgação de dados de SP e PA na véspera - diferente do boletim desta quinta. Quanto à média móvel de óbitos, seis das sete maiores marcas foram registradas nas últimas duas semanas.

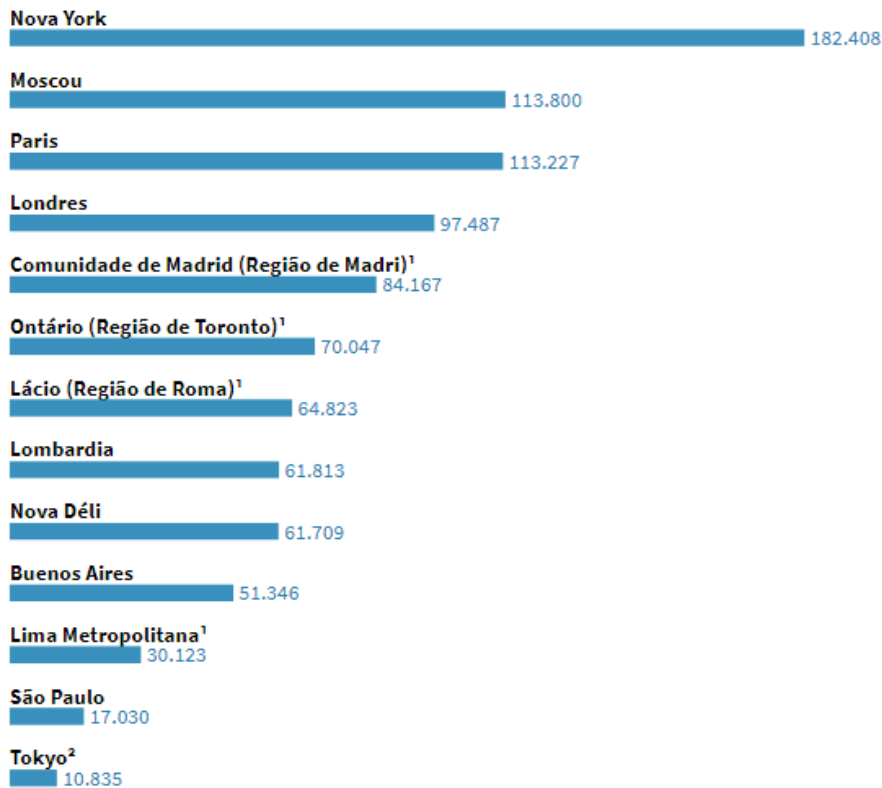


**Dados da startup INLoco, que usa a localização por GPS de 60 milhões de celulares, mostram que o pior momento da pandemia é também o período de menor isolamento social no País.** Os últimos dias úteis no País tiveram as menores marcas registradas desde a segunda semana de março, ou seja, antes de os Estados publicarem decretos para fechamento ou

redução de serviços não essenciais para conter o novo coronavírus. Segundo indica a empresa nesta matéria do [Uol](#), na terça e quarta-feira desta semana a média ficou em 32%, menor que qualquer índice medido em um mesmo dia desde o meio de março. Na sexta-feira passada, esse índice chegou a 31,8%, o mais baixo desde o dia 13 de março de 2020, quando o percentual ficou em 30,1%. Àquela altura, o país ainda não tinha registrado nenhuma morte pela Covid-19 (a primeira foi no dia 16 de março).

**Outro ponto frágil apontado pelos especialistas é a baixa testagem em todo o País.** O [Uol](#) traz uma reportagem sobre os testes em São Paulo, o Estado com o maior número de casos e mortes do Brasil, cuja capital pouco testa a população para a doença. Pesquisa feita a pedido do veículo indica que **a taxa de testes da capital paulista é menor do que as de cidades como Paris, Nova York, Madri, Lima e Buenos Aires.** O baixo índice de testagem é apontado como a principal razão para que 770 mil moradores da cidade estejam neste momento sendo monitorados pela prefeitura como casos suspeitos —são pessoas que recorreram a hospitais e postos de saúde, mas voltaram para casa sem realizar o teste.

Testes de covid-19 aplicados por 100 mil habitantes\*



\*Fonte: Info Tracker (USP e Unesp)

<sup>1</sup>Cidade e sua Região Metropolitana

<sup>2</sup>Dados coletados de sites do governo desde o início da pandemia

<sup>3</sup>Apenas testes RT-PCR

**A gravidade da pandemia se expressa principalmente pela situação dos hospitais.**

Um dia depois de o Brasil bater o recorde de 250 mil pessoas mortas pela Covid-19, ao menos quatro Estados anunciaram que o sistema de saúde entrou em colapso, indica o [Uol](#). Outras capitais já antecipam que o caos na saúde se aproxima. Em Santa Catarina, o secretário de Saúde, André Motta, enviou um comunicado aos prefeitos e foi enfático logo na primeira frase: "Estamos entrando em colapso!".

Já o secretário de

Saúde de Rondônia, Fernando Máximo, gravou um vídeo pedindo que se cumpram as medidas de isolamento social. "Meu recado é para você, que aglomera; que faz festinha; você que não está usando máscara: Nós não temos leito de UTI para sua mãe! Não tem leito de UTI para o seu pai, para sua tia, para seu filho, para sua namorada! Não temos leito para você!", afirmou. Outros estados estão com ocupação de leitos acima de 90% e anunciam a preparação para uma guerra.

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), foi além. "A saúde vai colapsar e o Brasil entrará no caos em duas semanas", disse. Cenário semelhante é encontrado no Rio Grande do Norte, que termina a semana com ao menos 12 hospitais com lotação máxima, segundo a secretaria Estadual de Saúde Pública. Algumas capitais já acenderam o alerta vermelho. A Prefeitura de Salvador anunciou que as UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento) estão em estágio de "pré-colapso". Em Curitiba, no Paraná, a Secretaria de Saúde fala em "avalanche de casos" e prepara a cidade para o pior. O mesmo acontece em Fortaleza, no Ceará, onde





97% dos leitos voltados para tratamento da covid-19 estão ocupados. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, anunciou em redes sociais que decretará lockdown em virtude da elevada taxa de ocupação de unidades de terapia intensiva (UTIs) na região.

**A notícia positiva de ontem foi a assinatura do contrato, entre o Ministério da Saúde e o laboratório indiano Precisa Medicamentos/Bharat Biotech, para compra de 20 milhões de doses da vacina Covaxin.** O investimento total foi de R\$ 1,614 bilhão na compra da vacina produzida na Índia. Para agilizar o processo de compra de novas doses de vacinas, o Ministério da Saúde dispensou o uso de licitação para a compra dos imunizantes. A iniciativa é uma exigência amparada pela MP 1.026/21, que facilita a compra de vacinas. Segundo a pasta, as primeiras 8 milhões de doses do imunizante devem começar a chegar em março, em dois lotes de 4 milhões a serem entregues entre 20 e 30 dias após a assinatura do contrato. As informações são da [Agência Brasil](#).

## PESCADO EM ANÁLISE

### Aquicultura

**Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), disse ontem considerar um “divisor de águas” o projeto do senador Zequinha Marinho (PSC-PA) de dispensar pequenos e médios piscicultores do licenciamento ambiental, como noticiou a [Seafood Brasil](#). A proposta faz parte do projeto de lei 09/2021, do senador, que classifica piscicultores de pequeno porte aqueles com estabelecimento de até 5 hectares de lâmina d’água em tanque escavado e represa ou volume de até 5 mil metros cúbicos de água em tanque-rede, tanque revestido ou tanque suspenso.**

Já as empresas de médio porte têm mais de 5 hectares e, no máximo, 50 hectares de lâmina d’água com mais de 1.000 metros cúbicos. “Esse pleito é, literalmente, um divisor de águas para a piscicultura brasileira já que desburocratiza a instalação e operação dos pequenos e médios empreendimentos, mantendo o respeito dos produtores às normas ambientais”, avalia Medeiros.



**No Canadá, um novo projeto de análise de fazenda marinha em tempo real envolverá 370 empresas e entidades e consumirá US\$ 21 milhões, revela o [Seafood Source](#). O projeto criará, de acordo com um comunicado do Ocean Supercluster, “informações em tempo real, análises e conectividade ambiental” para a indústria de aquicultura em Newfoundland, Labrador e Nova**

Scotia. O projeto é financiado por uma contribuição de US\$ 9,5 milhões pelo superaglomerado e US\$ 11,7 milhões da indústria - liderada por Grieg Seafood Newfoundland e Innovasea, com parceiros como a SubC Imaging, AKVA Group e High-Tech Communications. O projeto visa criar monitoramento aprimorado e novas capacidades de rede para fazendas no Canadá Atlântico, permitindo “controle global” sobre as operações de aquicultura. “Por meio da troca de dados e da colaboração entre parceiros, o projeto resultará em um conjunto de tecnologias criando aqüicultura e operações marítimas offshore novas e revolucionárias”, disse Susan Hunt, CTO do Superaglomerado do Canadá, durante um vídeo de anúncio do projeto.



## Pesca

**Uma nova plataforma de dados sobre capturas se baseia na transparência nas cadeias de abastecimento para buscar a sustentabilidade do pescado.** A Seafood Alliance for Legality and Traceability (SALT), em colaboração com 35 especialistas da produção de frutos do mar, governos, organismos de certificação e processadores em todo o mundo, lançou os Princípios de Rastreabilidade. “A rastreabilidade robusta por si só não criará resultados favoráveis aos direitos humanos”, disse Lori Bishop, social diretor da divisão de responsabilidade da FishWise, integrante da SALT.

A implementação da rastreabilidade eletrônica requer colaboração com a comunidade global de frutos do mar para aprender o que funciona e o que não funciona. A orientação que a SALT e seu comitê de especialistas publicou levou mais de um ano para criar e ilustrar essa abordagem de compartilhamento de conhecimento. “Os Princípios de Rastreabilidade refletem a capacidade da SALT de reunir as pessoas e criar soluções inovadoras e holísticas para frutos do mar onde lacunas existiam anteriormente”, disse Sara Lewis, diretora da divisão de rastreabilidade da FishWise. Agora, com a orientação direcionada disponível, os governos e outros podem projetar, realizar ou melhorar um programa de rastreabilidade eletrônica que atende a mais de uma necessidade - aumentando significativamente os esforços globais para alcançar metas sustentáveis de frutos do mar.

Leia mais no [site da SALT](#).



**O Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região (Sindipi) acaba de lançar a edição n° 76, de Janeiro/Fevereiro de 2021, do sindicato.** A publicação traz na capa o debate sobre a liberação da pesca de arrasto a menos de 12 milhas náuticas da costa do Rio Grande do Sul. Uma possível instalação de um polo pesqueiro chinês no Brasil também é discutida na edição, assim como a publicação da SAP das Normas sobre critérios e requisitos higiênico-sanitários de embarcações pesqueiras e mais conteúdos pesqueiros.

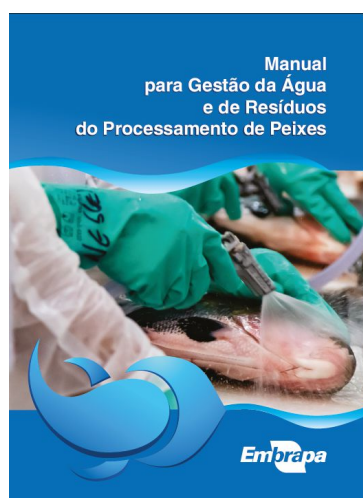
**Com a aproximação da abertura na pesca no Mato Grosso do Sul, na**

**próxima segunda-feira (1) de março, a Polícia Militar Ambiental disponibilizou, a partir de ontem (25), a Cartilha do Pescador 2021, com todas as atualizações das normas de pesca para o Estado de Mato Grosso do Sul. As informações são do [Midia Max](#).**

A legislação pesqueira de Mato Grosso do Sul é uma das mais restritivas do País. Além disso, o Estado é banhado por duas bacias hidrográficas (bacia do rio Paraguai e Paraná), com regras diferentes entre elas e ainda entre as normas infraconstitucionais do órgão Federal e do órgão Estadual. Dentre as regras de pesca para o Estado, só de espécies com determinação de tamanhos de captura são mais de 30, sem contar que para algumas a proibição é por gênero, sendo que um gênero envolve diversas espécies. São mais 10 espécies de iscas que também possuem restrição de tamanho mínimo de captura.

**O Conselho Regional de Biologia da 1ª. Região (CRBio-01), cuja jurisdição engloba os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, apela para que as autoridades tomem medidas e a sociedade se mobilize para evitar uma nova onda de incêndios generalizados no Pantanal durante a próxima estação de seca, nos meses de maio a outubro.** No ano passado, mais de 22 mil focos de incêndio consumiram pelo menos 30% da vegetação nativa do bioma. A tragédia aconteceu devido à combinação da seca prolongada – um fenômeno natural agravado pelo aquecimento global e desmatamento – com a ação humana, por vezes criminosa, e o desleixo do poder público. “Mesmo com toda a destruição no ano passado, com toda a comoção nacional, nada foi feito. Os governos ainda não colocaram em prática as medidas preventivas que tanto discutimos. A hora de agir é agora”, ressalta o Biólogo José Milton Longo, responsável pela delegacia do CRBio-01 em Campo Grande (MS).

## Indústria



**A Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas-TO) acaba de lançar o livro “Manual para gestão da água e de resíduos do processamento de peixes”, destinado a indústrias de processamento de pescado.** A obra apresenta um roteiro de ações adaptáveis a indústrias de beneficiamento de peixes de diferentes portes, com foco em redução do uso de água e aproveitamento de resíduos agroindustriais, além do tratamento e reúso de efluentes – questões fundamentais para a gestão das indústrias. A publicação é gratuita, com download disponível aqui. As orientações contidas no manual estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ratificados em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.

Segundo a pesquisadora da Embrapa Pesca e Aquicultura Viviane Rodrigues Verdolin dos Santos, a ideia para a elaboração do livro surgiu a partir dos resultados obtidos em uma pesquisa coordenada pela Unidade, na qual houve redução de até 30% na utilização de água e geração de efluentes pelas indústrias de pescado. “A partir daí vimos que o modelo que desenvolvemos poderia ser aplicado em outras indústrias e resolvemos elaborar o manual com o passo a passo, orientando aqueles que buscam alternativas para a redução no uso de água, aproveitamento de resíduos e tratamento e reúso de efluentes”, afirma. Leia mais no [site da Embrapa](#).



**Empresários argentinos e espanhóis dedicados à pesca do camarão abrirão uma nova fábrica de processamento de frutos do mar no Paraguai**, para comercializá-los nos mercados da China, Espanha e Estados Unidos. Um dos principais motivos que atraíram os empresários é o baixo valor da energia elétrica. “Fizemos um trabalho de pesquisa sobre essa questão tributária e outras. Ficamos muito atraídos, especialmente pelo valor da energia. O Paraguai é muito competitivo. Fizemos comparações com outros países, e o Paraguai é três vezes menor em termos de energia do que o Marrocos, por exemplo, onde existe uma planta que produz camarão”, explicou o diretor da Conarpesa, Lucio Tortosa.

A unidade deve empregar 220 pessoas, quando a unidade estiver operacional. Os investidores visitaram o Ministro da Indústria e Comércio (MIC), Luis Alberto Castiglioni, para informar sobre a decisão. O local onde ficará a fábrica será em Puerto Fénix, em Mariano Roque Alonso, com um investimento da ordem de US\$ 12 a 15 milhões.



A [Veja](#) traz uma reportagem sobre a iniciativa de compensação ambiental de 100% das embalagens de plástico, papel e vidro da Swift. Por meio da eureciclo, maior certificadora de logística reversa do país, a Swift financia uma rede de cooperativas e operadores parceiros, remunerados pelo serviço de coleta e direcionamento de resíduos para reciclagem. A JBS, 2ª maior indústria de alimentos do mundo, mantém uma fábrica de produtos reciclados e já reaproveita 50% dos resíduos gerados por todos os negócios companhia.

## Varejo



A Síndrome de Haff, também conhecida como a “doença da urina preta”, já causa diminuição das vendas e preocupa os comerciantes de peixe de Pernambuco, em plena Quaresma. A [TV Jornal](#) traz entrevistas com peixeiros, que lamentam os cinco casos suspeitos da doença. Nos boxes no bairro do Pina, na Zona Sul do Recife, os comerciantes estão preocupados com o movimento que anda fraco. Segundo eles, as vendas despencaram desde o início da semana. Os vendedores acreditam que o fato está relacionado com o caso das duas irmãs que foram internadas após terem consumido um peixe da espécie arabaiana.

Josenilson Matias que é pescador há mais de 40 anos. Ele disse que o comércio dele já aponta queda de mais de 50% quando comparado a semana passada. O diretor da Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária, Josemaryson Damascena, afirma que por enquanto

não há motivo para as pessoas deixarem de consumir qualquer espécie de peixe. Segundo ele, parte do pescado que foi vendido e consumido pela família está em análise.

**Levantamento da Ceagesp mostra que o preço dos peixes subiu 5,25%, em relação ao começo do ano, por conta da Quaresma.** Muitos donos de peixarias, como Amélia dos Santos, de Jundiá (SP), relatam que os peixes estão com demanda muito alta neste mês de fevereiro, fazendo com que o preço suba mais do que o normal: “Tem muito peixe que vai para fora e a procura também é alta para mercado e outras coisas. Então, aumenta um pouco. A pescaria também foi um pouco menor.”, explica ao [Correio do Interior](#). Entretanto, os demais frutos do mar, como o camarão, tiveram queda no preço, segundo a Ceagesp, estando mais em conta, ao invés dos pescados. Essa situação também encheu vários deles de esperança por lucros maiores, já que na Semana Santa, a procura pelo produto deve triplicar.

## Food Service

**Nova edição do festival Restaurant Week em Brasília (DF) terá inspiração em gastronomia regional e limitações pela Covid-19, informa o [Correio Braziliense](#).** A 24ª edição terá o tema Histórias do Cerrado. A ideia é “fazer com que os chefes de cozinha dos restaurantes participantes elaborem menus inéditos utilizando os frutos, vivências, histórias e mitos do cerrado para compor os pratos”, explica a Agência Mentha, responsável pela divulgação do festival, que começou na última sexta-feira (19/2) e vai até 14 de março.

Um dos restaurantes que terá pescado será o Contêm que oferece dois menus, um para o almoço e outro para o jantar. No primeiro, a entrada traz bolinho de galinhada sobre vinagrete de banana da terra e gel de buriti ou pastel de frango com guariroba e geleia de pequi. No principal, a escolha se dá entre risoto de rabada com crocante de ora-pro-nobis e gel de pequi e filé de peixe-branco com crosta de castanhas de baru, emulsão de coco e arroz cremoso de queijo curado. No jantar, há miniquiche com guariroba e couve mineira e sorvete de amendoim com calda de buriti e farelo de castanha. Almoço: R\$ 46,90; jantar, R\$ 58,90.

Especializado em gastronomia japonesa, o restaurante Nakombi conseguiu incorporar o cerrado mediante o cajuzinho no ceviche e gel de cagaita no hot roll de frutos do mar para começar, enquanto o principal vem com farofa de baru recheando lula. No Doma Rooftop, onde se deu o lançamento do festival, o destaque foram camarões médios grelhados no molho de coco no cuscuz marroquino, servido na entrada, que tem por opção carpaccio. No principal, filé à fiorentina com fettuccinne disputa a preferência do cliente com salmão ao molho de maracujá e batatas rústicas. A exemplo do ano passado, os clientes também poderão pedir em casa a comida do festival, que será entregue no sistema delivery. Vale para todas as três categorias de cardápio.



**Em São Paulo, a Abrasel segue na cobrança à gestão de João Dória para ajudas especiais a bares e restaurantes.** “Destá vez a crítica é o “toque de recolher” implantando na cidade, entre 23h e 5h. Embora a rápida mudança de postura surpreenda, na prática, não há grandes impactos para o setor de bares e restaurantes, para o qual continuam valendo as regras anunciadas na semana passada. Isso demonstra que o governo reconhece perante a sociedade que o setor não é o responsável pelo aumento no número de casos e que pode seguir funcionando observando as normas de segurança sanitária, como já vinha fazendo”, diz a entidade em comunicado.

A entidade avalia ainda que “as restrições imputadas ao setor levaram parte da população aos encontros e aglomerações clandestinas, que respondem pelo cenário atual”, diz a entidade. “O que ainda falta é que o governo de São Paulo, estado mais rico do país, providencie ajuda específica para um setor que foi especialmente atingido pela pandemia e que vem, até aqui, pagando uma conta injusta e desproporcional”, completa.